

O COMÉRCIO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

NA passada segunda-feira, 18, reuniu-se na sede da Junta de Freguesia da Ajuda um grupo de paroquianos que, a convite da Ex.^{ma} Sr.^a D. Ilda Jorge de Bulhão Pato, ia dar o seu parecer sobre a ideia da criação do Jardim de Infância.

Ficou constituída a Comissão Iniciadora do referido Jardim por:

D. Ilda Jorge de Bulhão Pato, directora da Escola Maternal da Ajuda.

Dr.^a D. Helena de Ávila, médica.

D. Rita Palma Mendes.

D. Rita Palma Nazareth.

Capitão João Cândido Figueiredo Valente.

Tenente António G. Rocha. Sargento-ajudante António Rodrigues Moreira.

Rafael de Bulhão Pato, estudante do I. S. de C. E. e F. João Alves, comerciante.

Francisco Duarte Resina, comerciante.

Roberto António Rodrigues, funcionário público.

Esta Comissão Iniciadora tem já, oficialmente, o apoio da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia, que, muito amavelmente, manifestou o seu interesse e prometeu todos os seus esforços e facilidades afim de se poder tornar um facto a ideia altruista da Ex.^{ma} Sr.^a D. Ilda Jorge de Bulhão Pato, tanto mais que, por estatísticas e outros documentos de que a Junta dispõe, se vê que é, de há muito, de primeira necessidade a fundação, na Ajuda, duma instituição congénere.

NA Sociedade Alunos de Apolo, rua da Arrabida, 7, realiza-se hoje, às 20 horas, um concurso de cegadas, á qual concorrerão as que têm obtido os melhores prémios em anteriores certames.

Só poderão ser exibidas as cegadas que tenham o visto da Inspeção Geral dos Espectáculos. A Direcção da Apolo, os nossos agradecimentos pelo convite

ENCONTRA-SE quasi restabelecido do forte ataque de gripe que o reteve no leito, o nosso grande amigo António Vicente Feijão, que nesta casa conta as maiores simpatias.

OS PEQUENINOS...

Torna-se tão difícil exprimir a alegria, a satisfação, o contentamento que nos proporcionam os pequeninos com os seus gritos espontâneos, naturais, pròpriamente selváticos, a inocência dos gestos e a candura do olhar, quão sublimes são todas as suas maneiras.

Onde predominam crianças vence a alegria, o bulfício, a vida na sua manifestação primária!

Quando a criança chega ao período em que as suas acções refletem um pouco de consciência, em que a sensibilidade aguça o espírito e ela se inicia no estudo das primeiras letras, então assistimos ao desabrochar da inteligência humana.

A escola representa na humanidade o fulcro de toda a sua civilização, a luz consagrada que por todos os tempos iluminará o espírito da mocidade, fornecendo-lhe a força espiritual necessária para vencer os obstáculos que surgem no estrado incomensurável da vida.

E a criança recebendo, compreendendo, essa luz radiante e salutar, torna-se verdadeiramente forte, activa e suficientemente preparada para se incorporar no exército benigno dos que anseiam uma civilização mais digna, mais perfeita...

Por isso as escolas são amparadas carinhosamente e os poetas dedicam-lhes maravilhosos poemas, simbolizando-a eloquentemente num facho de luz cujo fulgor e resplandescência aniquilam as trevas, símbolo da ignorância.

Os pequeninos, mimosos como as flores, necessitam de toda a nossa benevolência para as suas acções, de todo o nosso carinho, a nossa afeição e o nosso amparo.

Se há flores em cujas veias ascende seiva purificada, outras há que vivem, num monturo, alimentadas pela podridão carecendo de ar e de luz.

Assim, as crianças, algumas há que vivem sem conforto, sem ar, sem luz, sem pão de espírito...

E no entanto elas elevam, algumas vezes, os seus gritos inocentes, quais gorgeios de alegres passarinhos, saltitam, traquinam, mas, como as flores do monturo, pouco a pouco a voz mimesa, o sorriso de encanto desaparecem, a vivacidade esmorece, e, tombam para sempre, ora desaparecendo repentinamente da vida, ora vivendo rastejando...

Eis porque urge reparar tão enorme perda. E' necessário mais ar, mais luz, mais conforto para os tantos pequeninos que hoje ainda se manifestam alegremente e que carecem dos elementos necessários para poderem vingar.

E todos esses elementos: ar, luz, conforto material e espiritual, só na Escola os podemos encontrar.

A festa que no passado sábado se realizou nas salas do Belém-Club, respondeu em absoluto ao pensamento da comissão de gentis senhoras que a promoveram, conseguindo atrair prestimosa e velha colectividade, grande número de pessoas, dançando-se animadamente até ás 6 horas da manhã.

A interessante revista «Notícias Ilustrado», ali enviou um repórter fotográfico, que fez vários clichés e que hoje serão publicados na mesma.

A CABA de ser promovido ao posto de capitão, o distinto oficial de cavalaria n.º 2 e nosso querido amigo Sr. Júlio Borges Gaspar, a quem sinceramente abraçamos.

A FIM de encontrar alívios para os seus padecimentos, partiu para a Beira Alta, o nosso querido amigo Bonifácio Fernandes, distinto funcionário do Banco de Portugal e um grande elemento da Junta de Freguesia da Ajuda.

EFFECTUOU-SE na passada quarta-feira, o enlace matrimonial da Sr.^a D. Epovina da Silva, com o Sr. Luiz Augusto Rosa, sargento da Armada.

A noiva que foi durante anos uma dedicada e inteligente cooperadora do nosso quinzenário, partiu acompanhada de seu espôso, para a cidade de Faro. Todos que nesta casa trabalham lhe desejam do coração uma prolongada lua de mel.

NO próximo sábado, 13, terá lugar na Sociedade Musical Instrução Libertada, um grandioso concurso de cegadas escritas pelos apreciados poetas populares Srs. Júlio Guimarães, Carlos H. de Oliveira, José dos Santos, Francisco dos Santos, Adriano dos Reis e Carlos Conde.

Neste concurso, que é organizado pelo poeta popular ajudense Sr. Fernando José Esteves, serão disputados três prémios. Nos intervalos, serão cantados alguns tangos e fados, por valiosos elementos.

Agradecemos a amabilidade da oferta dos bilhetes que nos foram enviados.

Ramiro Farinha.

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

Na sucursal: VINHO NOVO, EM CIMA DA BORRA

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183

LISBOA

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

As Colonias Portugêsas

Vamos pois cumprir o prometido, arquivando nestas colunas o que disse um cabo de infantaria numa carta enviada à família, na qual relatou o que foi o assalto traiçoeiro ao forte de Cuangar, sem se ter cumprido as cláusulas do pacto firmado pelos comandantes, alemão e português.

A carta foi redigida nos seguintes termos:

«Na noite de 31 de Outubro de 1914, aí pelas 3 horas, estávamos muito socegados nas nossas camas, quando ouvimos uns tiros, disparados pelas nossas sentinelas. Levantámo-nos, desarmados, porque as armas e munições estavam fechadas na arrecadação do forte, e seguimos a correr, para lá, quando, com grande surpresa nossa, vimos que na fortaleza já estava arvorada a bandeira alemã e as peças e as metralhadoras voltadas contra nós, metralhando-nos.

Percebemos logo que já deviam estar mortos o comandante da Capitania, tenente Durão e comandante da nossa companhia, tenente Machado, o 1.º sargento Cabral, que era natural de Monsão, e outras praças que dormiam na fortaleza. Tomados de pavor, 15 praças europeias e 100 pretos, mal viram que estava o forte tomado, e, porque estavam desarmados, como já expliquei, fugiram, internando-se no mato. Eu fiz outro tanto, andando sózinho durante quatro dias e só ao quinto é que deparei com quatro segundos sargentos que também tinham conseguido escapar. Alguns dos nossos vinham em ceroulas e descalços, tão repentino foi o ataque e tão longe estávamos de supôr que semelhante desgraça nos pudesse acontecer. Andámos assim no mato durante 15 dias, sustentando-nos exclusivamente de frutas bravas até que logramos alcançar o forte «Caiundor» onde nos encontramos, felizmente, já melhor dispostos a morrer ou a vingar os nossos camaradas.

Eu, por mim, mal soube que chegava uma expedição, ofereci-me logo

para a acompanhar. Posso ficar fazendo debaixo do torrão africano, mas hei-de vingar os companheiros massacrados tão barbaramente pelos alemães.

Os miseráveis, não contentes de deitar fogo a tudo, tudo nos queimaram, depois de matar todos os nossos militares que apanharam desprevenidos; para complemento da *heroica façanha*, ainda assassinaram um comerciante português, que andava comerciando com o gentio, matando-o juntamente com a senhora e um filhinho de três meses.

Foi um verdadeiro pavor, dos que se não descrevem, e só visto, como por desgraça me aconteceu e aos poucos que escaparam».

Nada mais ilucidativo do que a carta que aqui arquivamos, para demonstrar os instintos traiçoeiros, preversos e sanguinários dos que, traído o compromisso de honra que haviam jurado, nem ao menos souberam iniciar a luta, seguindo á risca os preceitos que regulam os assuntos desta natureza!

E' que em Africa foi adoptado procedimento identico ao que foi adoptado na Europa, invadindo-se e esmagando-se os belgas, sem sequer haver uma declaração de guerra, mas apenas a recusa a uma exigência estúpida e brutal, o de se atravessar o seu território para se cair a fundo sobre a França, levando este país a uma situação de verdadeira e revoltante escravatura.

Agostinho António.

TENDINHA D'AJUDA

DE

J. Sabino da Silva

(Ex-empregado do Sr. João Alves)

Abre este estabelecimento no próximo dia 1 de Abril, pelo que convida o povo da Ajuda a visitá-lo na

Rua das Mercês, 51

LOUCOS OU CRIMINOSOS?

Longos anos são passados, depois do dia em que na terra martir da Bélgica nos chegou a noticia do fim do maior cataclismo, que longo tempo tinha enlutado a humanidade.

Esse cataclismo que durante anos causou prejuizos materiais e morais, que jámais poderão ser reparados, deixou-nos a impressão de que não se poderia tornar a repetir, pois a humanidade cansada de tanta sangueira, sentir-se-ia horrorizada com a repetição de tal facto.

As razões que levaram os condutores do homem ou chefes das Nações, a essa luta, ainda hoje não estão bem definidas, e francamente, apesar de termos tomado parte nessa luta, ainda não lhe conseguimos encontrar justificação plausível.

O que nos ficou no pensamento, foi a certeza de que não é humano nem justo que se destruam obras creadas pelo homem para se estabelecer qualquer ordem de ideias ou principios, nem tam pouco, *o direito á vida*, tanta vez invocado, permite a destruição do semelhante em nosso beneficio.

Nasceram as considerações acima, dos factos conhecidos e publicamente discutidos, da ameaça da mobilização de milhões de homens e da corrida aos armamentos.

Para quê? Por quê? Em nome de quê? Francamente, não sabemos responder a essas perguntas, — o que sabemos, e, bem — é que nos ficou uma terrível recordação dos dias intermináveis que tristemente passámos, á espera que um pedaço de metralha infernal nos atirasse para junto dos nossos camaradas que tinham como condecoração uma cruz á cabeceira. E estes foram os mais felizes, pois que não apreenderam quão inútil e contraproducente fôra o seu sacrificio.

Nós, por nossa parte, hoje, como ontem, consideramos aqueles que lancem os povos em guerra (com vezes mais terrível que a de 1914-1918), não só Loucos como Criminosos.

Sapv.

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA — Todos os dias ás 17 horas
PEDRO DE FARIA — Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA — 4^{as} feiras ás 9 h.

FRANCISCO SEIA — Quintas-feiras ás 10 horas

— Serviço nocturno aos sábados —

Calçada da Ajuda, 222 — LISBOA — Telef. B. 456

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone B. 427

LISBOA**Géneros alimentícios de primeira qualidade**Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mēsa
LICORES E TABACOS**Amândio C. Mascarenhas****SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA**Construção aperfeiçoada de ferragens
para fornos de padarias, do mais moderno sistema
e fogões em todos os generos**R. Mercês, 104 (Ajuda) — LISBOA — Telef. B. 496****O PALHAÇO****Dedicado ao Ex.^{mo} Sr. J. Batista.**

Eu conheço um Palhaço, um faz-tudo, um jogral,
que anda a cumprir, coitado, um destino fatal...
Eu tenho tanto dó d'esse Palhaço vil!...
E quando o vejo então, num gargalhar febril,
dando um aspecto falso aos seus esgar's bizonhos,
minh' alma fica absorta e os meus olhos, tristonhos,
sabem ler n'esse rôsto, onde a miséria avulta,
a concepção fugaz que esse Palhaço oculta...
Ele, que grita e ri, leva noites inteiras
contando, entusiasmado, as suas baboseiras,
e, nas suas brutais e estúpidas farsadas,
há sempre um grande herói, um rei, uma aventesma,
há sempre o mesmo conto, as mesmas gargalhadas,
o mesmo gesto... enfim, a história é sempre a mesma.
Ele fala de tudo e de tudo é capaz:
Fala nos seus anéis e nos versos que faz
ao tûm'lo da mulher; nas formosas donzelas
que o amam com fervor. E nas suas novelas
onde nos mostra o seu temperamento erótico.
Fala, como pintor, nos seus quadros tão caros,
e numa biblioteca antiga, em 'stilo gótico,
onde tem mais de dois milhões de livros raros.
As considerações, plenas de convicção,
que aqui faço ao Palhaço, em tão pequeno espaço,
são bastantes talvez... mas ainda lhe faço
mais estas: Sei também que esse pobre histrião
que canta, chora e ri,
pretende assimilar as mais profundas teses;
que de todos diz mal, e até diz mal, às vezes,
própriamente de si.
Desventurado bôbo... eu tenho pena d'ele,
pena da sua sorte horrível e cruel!...
Ele diz o que sabe e não sabe o que diz.
Há quem lhe chame tolo, eu chamo-lhe infeliz...
.....
Esse pobre Palhaço é um louco, afinal
que anda a cumprir — coitado!... — um destino fatal...

Fernando José Esteves.

A Procissão da Saude**Ao Ex.^{mo} Sr. Alfredo Gameiro.**Ex.^{mo} Sr.

*Grata pelas palavras amáveis que me dirigiu e
pela gentileza de ter juntado ao meu despretençioso
ramilhete de saudades — como lhe quiz chamar — algu-
mas saudades que o valorizaram, tomo a liberdade de
lhe fazer o meu agradecimento oferecendo-lhe uma evo-
cação do Passado, uma evocação tresandando a velharia
e a saudade, uma evocação dum tempo já distante que
não pertence à moderna geração:*

A Procissão da Saúde!

— Quem se lembra? Quem se lembra ainda da Pro-
cissão imponente que saía da Capela da Saúde, na Mou-
raria, e ia á Igreja de S. Domingos, passando na Rua
Nova da Palma?!

— Há tantos anos, Deus meu!

— Quem se lembra do guião que ia á frente, se me
não engano, seguindo-se logo o andôr de Nossa Senhora
da Saúde, carregada de oiro e promessas, seguida por
milhares de pessoas recolhidas em oração?!

Era a Procissão da Saúde a procissão que mais ci-
rios transportava, que tinha mais promessas, que mais
forasteiros chamava. Igual a ela só me lembra da pro-
cissão da Virgem de la Esperanza, «la Macarena», no
Barrio de Triana, em Sevilha. A nossa procissão da Se-
nhora da Saude tinha, porém, mais unção, mais «perfume
de Alma»: — mais sentimento divino!

Nesse dia, o Largo fronteiro á Capela juncava-se
de alecrim e rosmaninho, o povo transbordava do santu-
ario, as galdranas da Rua do Capelão vestiam os seus
trajos garridos e arrebicados, juntando-se á multidão que
pejava a Rua Nova da Palma apertadinha e buliçosa...

Das janelas apinhadas despejavam-se sobre a Se-
nhora montões de petalas de rosa e malmequeres que
iam juncar o solo.

Lenta, muito lenta, ao ritmo do cantochão, dos hi-
nos liturgicos cantados por sacerdotes e povo, o cortejo

(Continua na página 6)

Farmácia Souza

Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone Belém 329

CONSULTAS DIARIAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.**Carrilho Xavier**às 15 horas
Doenças das senhoras e partos
Clínica geral**Medina de Souza**Interno dos hospitais
das 17 ás 19 horas
Coração e pulmões — Clínica geral**VIRGINIA DE SOUSA**

Parteira pela Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa

Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia

*A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o receituário aviado
nesta farmácia, pode ser atestada por todos os médicos*

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS

**Moveis, Estofos
e Decorações****Não basta adquirir mobília,****é sempre preciso bom gosto**

ESPECIALIDADE DA CASA

Manuel Cordeiro**Facilitam-se pagamentos****Secção montada para fornecimento
para toda a Província****Rua de Belém, 80 e 82**

TELEFONE BELEM 237

LISBOA

A PROCISSÃO DA SAÚDE

(Continuado da 3.ª página)

processional seguia até ao Largo de S. Domingos, só recolhendo á Mouraria pela tarde.

Em 1908 a Procissão da Saude foi á Igreja de S. Nicolau, por a de S. Domingos estar interdita, lembrem-se?!

O dia da Procissão da Saude era dia de festa — e festa rija — em Lisboa! Os bolieiros «niza azul e bota alta» tocavam as pilecas até ao Campo Pequeno, com o característico tilintar das guiseiras no cavalo de sela, e o estralejar de frases típicas a incitar os animais à corrida a trote largo. Iam para a tourada ou para as hortas...

Que tempos, os tempos que já lá vão, há tantos anos, Santo Deus!

... E lá por altas horas da noite nas baucas do Capelão, vozes avinhadas discutiam acaloradamente ou «com trinados na garganta», cantavam um *choradinho*. A's vezes um apito estridulo sobressaltava os moradores pacatos das imediações, mas a Guarda Municipal surgia de pronto e tudo voltava ao socêgo das noites de primavera lisboeta.

Ao longe o guisalhar turbulento duma tipoiã tresnoitada, os passos pesados do *sereno* que vigiava o Largo da Saude, um vago perfume de malvarosa e alecrim, era tudo quanto restava da Procissão da Saude...

A's vezes o soluço duma cantiga que vinha no ar como petala de rosa salpicada pelo orvalho duma lágrima:

Oh! Senhora da Saude
Concede-me o teu perdão,
Pois as penas que padeço
São resgate e oração.

Já lá vai, já lá vai há muito tempo a Procissão da Saude que vive ainda na tradição, talvez mais unvida de poesia e beatitude do que no tempo

Clínica Dentária da Ajuda

Calçada da Ajuda, 183, 2.º - Esq.

Consultas das 10 ás 12 e das 14 ás 19 h.

**Clínica para as classes pobres ás quintas-feiras
das 14 ás 16 horas**

Prótese em ouro e vulcanite pelos mais modernos processos

PREÇOS MÓDICOS

em que eu a via passar, debruçando-me muito da janela dum quarto andar muito alto, na Rua Nova da Palma...

A Procissão já se não efectua, a Rua da Palma vai ser demolida para alargamento da Avenida Almirante Reis e o cenário que na minha alma enquadrava a desaparecida Procissão da Saude, também vai desaparecer...

«A Vida é água que corre, tudo passa, tudo morre» mas eu creio que não morrerá, desaparecendo para sempre da minha retentiva, o quadro simples e perfumado da já velha e extinta procissão do Bairro da Mouraria, essa procissão tradicional e folclórica que alguns *novos* só conhecem através dos *Fados* da Maria Alice...

... Que saudades, santo Deus! Que saudades e que pena!

Que saudades da Procissão da Saude, que pena ser tão descolorida a evocação que me permito oferecer ao Ex.º Sr. Alfredo Gameiro com a intenção de melhor agradecer as gentis palavras e a *belle réverence* de requintada distinção de gentleman e apromo antigo, com que me saúdo.

Aurélia Borges.

CENTRO ESCOLAR REPUBLICANO DE BELEM

O sr. Jorge Campelo, proprietário, morador em Lisboa, ofereceu um talhão de magnifico terreno com a superficie de 1.000 m², situado em Albarraque, próximo de Sintra, para ser vendido ou rifado a favor da Caixa Escolar desta instituição.

Obtida a devida autorisação das entidades competentes, resolveu a Direcção deste Centro Escolar, rifar o mesmo terreno pela Lotaria de 15 de Junho do corrente ano, vulgarmente conhecida pela lotaria de Santo António. Os bilhetes cujo preço é de 1500 cada, começaram a ser distribuidos por todos os amigos da instrução, e podem ser procurados na sede desta instituição, Largo dos Jerónimos, 3, r/c.

A Direcção do Centro Escolar, que se encontra muito reconhecida ao sr. Campelo, pelo seu lindo e generoso gesto de amor e carinho pelas crianças, vai alargar a acção da Caixa Escolar, montando uma cantina para os alunos, e criando uma aula e oficina de lavôres para as suas alunas, além de outros beneficios que irão contribuir para o bem estar dos seus alunos.

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 - LISBOA
TELEFONE BELEM 367

CERAMICA DE ARCOLENA

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas
Canalizações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

Os bons Vinhos de Cheleiros da colheita de 1934



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

encontram-se à venda nos estabelecimentos de

João Alves e Resinas

Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

DESPORTOS**O conflito Norte-Sul**

O campeonato da I Liga, que vinha decorrendo com regularidade, tornou-se afinal em causa de rivalidades regionais e deu, e está presumivelmente para dar, se as autoridades não puserem cõbro aos desmandos, origem a incidentes desagradáveis debaixo de todos os pontos de vista.

O conflito Norte-Sul, como já chamam à rivalidade que no Pôrto teve seu bêrço, ameaça converter-se em grave desordem nacional, a passar do campo desportivo a todos os assuntos tanto públicos como particulares, a tornar-se enfim em fonte perpétua de rixas, de desordem antipática e reprovável.

Própriamente, porém, este conflito não nasceu agora. Ele tem estado latente há já alguns anos, esperando apenas por um caso mais agudo que servisse de pretexto á explosão dos ódios. Há algumas épocas atraz o Sporting era a vítima favorita do público do Pôrto. O F. C. P. e aquele clube lisboeta andavam de mal, mas em Lisboa os jogadores do Pôrto nunca tiveram recepções como as que lá dispensaram aos jogadores leoninos.

Seguiu-se depois o Benfica, com o qual o F. C. P. cortou relações, como os leitores devem ainda estar lembrados. Agora a questão parece querer derivar para o Belenenses, de certo para que dos três clubes de Lisboa nenhum possa ficar a rir...

A deslocação do Pôrto a Coimbra, há dois domingos, onde foi defrontar a Académica, e onde, entre parêntesis seja dito, os portuenses não foram aplaudidos, serviu para fazer, como «révanche», um acohimento ruidoso e inconcebível ao Orfeão Académico de Coimbra, num espectáculo artístico, digno pois de natural aprêço.

Filia-se decerto neste mau procedimento do Pôrto a irritação que se apossou do público da capital, e que deu como resultado a manifestação

de desagrado feita no domingo último aos jogadores portuenses. Até hoje tal manifestação foi única; e nunca os portuenses em Lisboa tiveram mau acolhimento, tam pouco bairristas se têm mostrado os desportistas lisboetas.

A culpa de toda esta desgraçada questão pertence em grande parte, se não mesmo no todo, a certa imprensa nortenha, a qual, em vez de procurar nortear para bem a opinião pública, a desorienta mais ainda, propalando a lenda de perseguição pelos lisboetas aos organismos tripeiros. Tornou-se isto uma autêntica mania dalguns jornalistas desportivos do norte, os quais mal escondem vaidades feridas, interesses mesquinhos de grandezas e preponderância... Compare-se o que se tem escrito lá pelo Pôrto com a prosa dos jornais desportivos da capital e ter-se-á bem a medida da fatuidade de que alguns — felizmente só alguns, mas infelizmente bastantes ainda — jornalistas e dirigentes do norte estão possuídos.

Como resultado imediato há a proibição do jogo Belenenses-Pôrto.

Urge arripiar caminho, a bem do desporto e do *foot-ball*. E' necessário esquecer os interesses de cada um para só se olhar para o interesse da causa. A não se fazer assim, a continuar como até aqui na política do ódio e da intriga, até onde se irá no capitulo da arruaça e do divisionismo no desporto? Sim, até onde se chegará, se se continuar pelo mesmo caminho?

Lívio Ventura.

Jogos a efectuar amanhã em Lisboa:

I Liga — Sporting-Bemfica, no C. Grande, ás 17 horas; União Belenenses, em Santo Amaro, ás 15 horas.

II Liga — Casa-Pia-Barreirense, no Restelo, ás 16 horas.

A Marcha da Ajuda

Consta-nos ter ficado sem efeito a idea da organização da «Marcha da Ajuda», que se exhibiria, a exemplo do ano passado, nas Festas da Cidade.

E' pena tal facto, visto que foi uma das que melhor se apresentaram em público

¿Não seria possível qualquer das colectividades de recreio da freguesia tomar a seu cargo tal organização? Haja alguma que se pronuncie quanto antes, porque estamos certos que auxilio lhes não faltará, tanto da parte das entidades officiais, como de toda a população da Ajuda. O nosso jornal, lançando o alvitre, coloca-se incondicionalmente ao dispor do organismo que aceite a nossa idea, que não achamos de difficil realização. E mãos á obra. Trabalhemos todos pela propaganda da nossa linda fréguesia.

O mais necessário

(Continuado da página 4)

visto que um dia, injustamente, me desconsideraram. Porém, como as pessoas que lidam comigo mais de perto me fizeram justiça, resolvi pôr de parte essa resolução e fazer quanto em mim caiba para engrandecimento da fréguesia.

—¿E qual a sua opinião acêrca do Mercado?

— Entendo que deve ser escolhido o local conhecido pela Quinta do Gaspar. E' o melhor ponto para o efeito. O que é preciso, é não descurar o assunto, porque tal melhoramente, é imprescindível. Uma fréguesia tão populosa sem um mercado, até custa a acreditar, que tal seja possível.

Estava terminada a entrevista. Agradecemos ao nosso prezado amigo as palavras lisongeiras que teve para com o nosso jornal e garantimos-lhe estarmos cheios de fé, em que a Ajuda, há-de ser um dia, uma fréguesia invejável.

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}**PADARIA**

Fornece pão aos domicílios

55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

Mercearia, Carvoaria e Vinhos

DE

ALBERTO RIBEIRO DE CARVALHO

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Vinhos finos e de pasto, das melhores regiões

Telefone Belem 574

C. da Ajuda, 184 a 186-A ■ LISBOA ■ R. da Torre, 6 a 10

Salão PORTUGAL

T. da Memória — Ajuda — Telef. B. 124

Domingo, 31 — O GATO E O VIOLINO, excelente super-produção com Ramon Novarro e Jeanette Mac Donald, SALVAI AS MULHERES, com Bucha e Estica, e PEQUENOS PAPÁS, filme falado em espanhol.

Segunda-feira, 1 de Abril — A grandiosa super-produção OS AMORES DE SCHUBERT e a maravilhosa fantazia ALI BABA e OS 40 LADRÕES.

Dia 2 — OS AMORES DE SCHUBERT e RIVAIS EM SINGAPURA.

Dia 4 — AS FRONTEIRAS DO AMOR, com o grande tenor D. José Mojica, e A CONQUISTA DE HOLLYWOOD.

Dia 8 — A maravilhosa fantazia TURANDOT, A PRINCEZA DA CHINA e outros filmes.

Dias 9 e 10 — A NOITE DO GRANDE HOTEL e A GRANDE JAULA.

Dia 11 — A DAMA DAS CAMELIAS e A VOLTA AO MUNDO EM 80 MINUTOS.

Cinema PALATINO

R. Fiiinto Elísio — Telef. B. 99

Sábado 30 e Domingo 31 — A magnifica e sensacional super-produção, grande sucesso da actual temporada EU FUI UMA ESPIA, e o empolgante super-filme KING-KONG.

Segunda-feira, 1 de Abril — A maravilhosa fantazia ALI BABA E OS QUARENTA LADRÕES, e o excelente filme dramático QUANTO VALE UMA VIDA.

Dias 5, 6 e 7 — Programa sensacional: Primeira reprise em Lisboa da grandiosa super-produção gigante, o mais recente exito do Tivoli, com Brigitte Helm e Pierre Blanchard, **O OIRO**.

BREVEMENTE

Abertura da Explanada no Salão Portugal, com

Cinema e Variedades

aos seguintes preços:

Pavilhão, 1\$50; Plateia, 1\$00; Geral, \$50.

A seguir: As melhores super-produções da actualidade

NOVO MARCO FONTENÁRIO

No Páteo do Saldanha, á Calçada da Boa Hora, teve lugar no passado domingo a cerimónia da inauguração dum novo marco fontenário, que muito vem a beneficiar a numerosa população daquele local. Ao acto, assistiram várias individualidades, entre as quaes, os Srs. Governador Civil, coronel Coutinho Gouveia, Humberto Barcinio Pinto, Ronifácio Fernandes, Francisco L. Moreira, Dr. Manuel R. Ferreira, D. Pedro Escórcio da Câmara, Dr. Perry Vidal, etc.

O chefe do distrito ao retirar uma bandeira que cobria o novo chafariz, foi alvo duma calorosa ovação. O Sr. Lamas Moreira teve palavras de agradecimento para com todas as individualidades ali presentes. Por último, o Sr. José Rijo, ofereceu ao presidente da Junta, um lindo ramo de flores.

ENGENHEIRO ANDRÉ NAVARRO

Foi com o maior desgosto, que recebemos a noticia de ter abandonado o cargo de leitor da C. M. L., este illustre professor catedrático, a quem a Ajuda muito deve.

Professora Margarida de Moraes

AGRADECIMENTO

Eufemia da Concelção Rodrigues Brandão vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua última morada, no passado dia 4, sua querida e chorada madrinha Margarida de Moraes.

A todos, a sua profunda gratidão.
Rua do Cruzeiro, 88, 1.º — Ajuda.

EXPLICADORES

LETRAS E CIÊNCIAS

C. da Ajuda, 51, 2.º LISBOA

JOÃO MENDES

Vinhos recebidos directamente de Torres Vedras, das melhores qualidades

TABACOS

ANTIGO ARMAZEM DA MEIA NOITE

Calçada da Ajuda, 136 e 138 — LISBOA (à esquina da Travessa da Boa Hora)

Laboratórios FARMACIA SILVA

Director técnico: JOÃO ALVES DA SILVA, Farmaceutico pela Escola de Lisboa

25, Rua dos Quarteis, 27 — LISBOA — Telef. B. 377

Empolas de todos os medicamentos injectaveis

Serviço de pensos esterelizados para OPERAÇÕES E PARTOS

Depósito geral dos PRODUTOS LASIL:

Xarope Tiocol «Lasil» — Empregado contra tosses rebeldes e infecções pulmonares

Cinacol, empolas — Medicação artificial, indolor, para o bacilo de Kock.

Antineuralgina, comprimidos — Neuralgias, dores de cabeça e dentes, constipações, insónias por excesso de trabalho, etc.

Balsamo Analgesico «Silva» — Empregado no tratamento do reumatismo, gôta contusões, etc.

Calcio «Lasil», empolas e gôtas, medicamento calcico, injectavel.

Xarope «Pectoral de Cereja», de composição inteiramente vegetal, calmante das secreções bronquiais.

Quinina Lasil, empolas — Pneumonias, bronquites, bronco-pneumonias, gripes, etc.

Sais de Frutos Lasil — Doenças de fígado, estômago, prisão de ventre, vertigens, dores de cabeça, etc.

Soros, sédas, catgut, drenos, crinas, laminarias, algodões, gazes, compressas, tampões, ligaduras, etc., etc.

CONSULTAS MÉDICAS DIARIAS

pelos Ex.ºs Srs.

Dr. Virgílio Lopes de Paula — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 14 horas.

Dr. João Pedro de Faria — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 10 horas.

Dr. Julio de Carvalho — às terças, às 9 h.

Dr. Schiappa Monteiro — às terças, quintas-feiras e sábados, às 14.30 horas.

Dr. Manuel de Lucena — às terças-feiras às 16 horas.

Dr. Manuel Henriques Leitão — Todos os dias às 18 horas.

Avia-se recetuario de todas as Associações

SERVIÇO NOCTURNO A'S QUARTAS-FEIRAS

Especialidades nacionais e estrangeiras